PEDAGOGIA DA AUTONOMIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

JAILSON BARBOSA

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar as contribuições da obra "Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa", de Paulo Freire, para a prática docente, com especial atenção ao contexto do ensino superior. A leitura da obra permite-nos apreender a centralidade do papel do educador no exercício da práxis dialógica, da ética intrínseca à fala e, sobretudo, concretizada na prática pedagógica. Essa prática é inerente à busca pelo conhecimento, que se inicia na curiosidade ingênua e ascende à curiosidade epistemológica.

Tais condutas impulsionam os professores, como sujeitos históricos em seu país, a promover uma educação progressista e verdadeiramente libertadora das mentes oprimidas por ideologias de sociedades dominantes. A crítica à sociedade vigente é uma constante na obra de Freire. Por essa razão, julgamos fundamental salientar as ideias desse pensador que é tão caro e relevante para a sociedade brasileira.

Palavras Chave: autonomia, docência, problematização, ética, sujeito sócio- histórico.

ABSTRACT

This article aims to discuss the contributions of Paulo Freire's work "Pedagogy of Autonomy: Necessary Knowledge for Educational Practice" to education, especially higher education.

Reading the work allows us to understand the role of the educator in the exercise of dialogical praxis, of ethics exercised in discourse and, above all, embodied in pedagogical practice, in the inherent search for knowledge that begins with naive curiosity and progresses to epistemological curiosity. Such conduct leads teachers, subjects of their country's history, to a progressive education, liberating minds instilled by the ideology of dominant societies. Criticism of contemporary society is a constant in his work, which is why we believe it important to highlight the ideas of this thinker, so valuable to Brazilian society.

KEY-WORDS: autonomy, teaching, problematization, ethics, socio-historical subject.

INTRODUÇÃO

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) foi um educador, escritor e filósofo pernambucano. Tendo sua formação inicial em Direito, Freire desistiu da advocacia e atuou durante o início de sua carreira como professor de Língua Portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz, instituição em que o professor havia concluído o Ensino Básico. Freire também trabalhou para o Serviço Social da Indústria (SESI) como diretor do setor de educação e cultura, além de ter lecionado Filosofia da Educação na então Universidade de Recife.

Entre 1988 e 1991, Freire foi nomeado secretário de educação do município de São Paulo pela então prefeita, Luiza Erundina, na época filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT). Ao sair do cargo antes do término da gestão, Mário Sérgio Cortella, então assessor de Freire e mais tarde seu orientando de doutorado na PUC- SP, ocupou o cargo até o ano de 1992.

Paulo Freire foi agraciado com cerca de 48 títulos, entre doutorados honoris causa e outras honrarias de universidades e organizações brasileiras e do exterior. É considerado o brasileiro com mais títulos de doutorados honoris causa e é o escritor da terceira obra mais citada em trabalhos de ciências humanas do mundo: Pedagogia do oprimido.

Pedagogia da autonomia é o último livro escrito pelo educador Paulo Freire, na obra o educador apresenta ideias progressistas sobre a prática pedagógica, que visam à construção da autonomia do educando; deseja por meio do diálogo a tomada da realidade social e os conhecimentos de vida, ou ainda, experiência empírica. Condena a educação formal, autoritária em oposto visa à libertação ideológica das massas das classes dominantes, valoriza as vivências dos sujeitos,

condenando a formação técnico-cientifica que pretende formar uma massa de mão-de-obra que não discute e não busca por seus direitos. Contudo Freire preconiza humanizar o processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos menos favorecidos, alijados do sistema capitalista. O ensino progressista de Freire através do diálogo incentiva a construção de pontes com a disciplina ou tema que se quer ensinar, permitindo significados do aprendizado ao aluno, tecendo duras críticas ao fatalismo, ao neoliberalismo e a globalização.

DESENVOLVIMENTO
Docência no ensino superior

A pós-graduação docência no ensino superior tem papel fundamental na formação do professor universitário, abrindo a possibilidade de qualificação e crescimento profissional.
Baseado no livro "Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa" tecemos algumas contribuições para o exercício da docência no ensino superior, compreendido como fenômeno no espaço e histórico de práxis dialógica na formação do professor universitário.
O livro está dividido em três grandes capítulos: "Não há docência sem discência", "Ensinar não é transferir conhecimento" e "Ensinar é uma especificidade humana".
No primeiro capítulo: Não há docência sem discência

O autor fala da ação do professor em sala de aula junto ao aluno, refuta a concepção bancária de educação, aponta uma concepção progressista do modo de ensinar e aprender, enxerga os educadores e educandos como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.
Algumas diretrizes fundamentais na prática pedagógica em Paulo Freire:

- Ensinar não é apenas passar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo,
- Ter respeito ao senso comum do aluno,
- Valorização dos conhecimentos prévios do educando,
- Passagem da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica,
- O objeto cognoscível deve ser tomado por uma perspectiva crítica,
- A formação do aluno para a sua humanização,
- A corporeificação pelo exemplo,
- O diálogo como instrumento de aprendizado,
- A prática pedagógica refletida sob uma perspectiva crítica,
- Assunção do homem como um ser social e histórico.

O autor tece críticas ao ensino elitista e tradicional tendo como modelo um aluno que aprende sem perguntar e um professor que ensina sem refletir a sua prática pedagógica.
No texto ele defende uma nova postura de educador progressista preocupado com a sua formação e com a aprendizagem do aluno. A ideia do ensinar a pensar certo passa pela valorização do educando e dos seus saberes ingênuos de senso comum para a aprendizagem de conhecimentos científicos sem os quais o sujeito não opera relações com o mundo possibilitando a sua humanização.
O autor afirma que o diálogo entre educador e educando é a principal via de acesso para a construção do processo ensino-aprendizagem; é nesse momento, ocorre a mediação entre os conhecimentos de senso comum do educando para a passagem de conhecimentos mais elaborados, essa ação é chamada pelo autor de passagem da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica.
Na universidade a existência do tripé ensino, pesquisa e extensão, basicamente o alicerce de um ensino superior público calcados na equidade que atenda as demandas da sociedade.

No segundo capítulo: Ensinar não é transferir conhecimento

Nesse capítulo o autor discorre sobre o inacabamento do homem, no sentido de que a humanidade está em constante evolução nas diversas áreas da ciência, o avanço das tecnologias e de novas descobertas é notório. Na educação não é diferente, o educa-

dor deve estar inteirado das transformações técnico-científicas, não é por que terminou os seus estudos na graduação não estudará mais, a profissão exige essa consciência do inacabamento, onde insistentemente recorre à formação continuada.

A perspectiva progressista, em Freire, toma o educador como sujeito histórico, sendo homem do seu tempo, por isso, não há e não pode haver a negação da sua condição para ser mais, na aprendizagem com os outros homens. Por outro lado, Freire nos lembra dos indivíduos deterministas, estes afirmam que as coisas são como são e nada pode ser feito para tentar modificá-las. Esta ideia permeia alguns educadores desesperançados com a educação. Em resposta a essa postura o autor reforça a luta política - não a partidária - mas a que exerce a reflexão sobre a prática pedagógica que deve ser exercida na conscientização como esforço crítico no entendimento dos obstáculos.

O capítulo versa sobre o respeito à autonomia do aluno que está associado ao respeito ético com o saber do educando. O professor deve ouvir a fala do aluno para que possa ensinar verdadeiramente com ética, nas suas palavras, "(...) sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença (...)" (FREIRE, p.67).

Ele afirma, é preciso ter bom senso para ensinar, ela orienta a prática e a teoria do professor, o respeito às pessoas, ao saber ingênuo e a curiosidade epistemológica. A presença do professor em sala de aula é objeto de analise pelos alunos, as suas ações: falas, posturas, olhares, etc, são exemplos para os educandos. Como afirma nas suas palavras: "As qualidades ou virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o discurso e a prática."(idem, p. 72). A coerência entre o fazer e o falar, vice e versa, são características de honestidade diante da prática pedagógica, essa natureza de procedimentos é facilmente perceptível pelos educandos.

Ao professor cabe o exercício da luta por melhores condições de trabalho e acesso dos alunos a uma educação de qualidade e quantidade. É o momento de luta política, ocorre através da participação em sindicatos e grupos que problematizem a educação pública nesse país. Segundo Freire ela não ocorre de modo individual, mas na coletividade, pois sozinho ninguém opera grandes transformações.

Nas palavras do eminente educador:

"A rebeldia enquanto denúncia precisa se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciadora. A mudança 'do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho".(idem, p. 88)

O educador como sujeito sócio-histórico precisa apreender a realidade em que está inserido para que possa reelaborá-la e agir nela para efetivar as mudanças necessárias. A alegria e a esperança são condições indispensáveis para ensinar e viver neste mundo permeado de contradições históricas; para ele: "A luta por um futuro assim "a priori" conhecido prescinde da esperança." (idem, p.82). No autor a desproblematização do futuro, a aceitação do fatalismo da realidade e a imobilidade, não fazem parte das características do sujeito histórico-social, é preciso haver a rebeldia para se tornar revolucionário e buscar assim a superação da situação desumanizante.

Freire admite primeiro a "leitura de mundo" que precede a "leitura da palavra". O primeiro diz respeito a visão que o indivíduo possui do mundo, o saber de senso comum que não se prescindi, pois ela é a base para pavimentar os conhecimentos advindos das ciências produzidas pelo homem. Neste sentido o saber ingênuo que passa ao saber mais científico é importante para a compreensão das engrenagens do funcionamento das questões sociais do mundo.

Voltando um pouco a discussão sobre a curiosidade, ele afirma que para ensinar exige-se a curiosidade como princípio fundamental para aprender por parte do aluno, esta curiosidade não pode ser domesticada no sentido de se tornar um aprendizado baseado apenas na memorização do objeto, mas ser provocado para que sirva de instrumento na compreensão dos fatos do mundo. O objetivo essencial do educador é gerar a instabilidade do educando a partir dos seus conhecimentos prévios que irá levá-lo ao

conhecimento cabal do objeto, pois são sujeitos epistemologicamente curiosos. Sendo assim, nas palavras do cátedra: "Um dos saberes fundamentais à minha prática educativo-crítica é o que me adverte da necessária promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica."(idem, p.99). A apreensão do conhecimento exige esforço de pesquisa por parte de quem aprende e sobretudo daquele que ensina.

A liberdade em Freire está corporeificada na postura democrática do educador no momento da regência de uma aula, nas ações de deixar o aluno falar, questionar os conteúdos ensinados, ou seja, é o professor que pergunta e se deixa ser interpelado pelos alunos a respeito dos ensinos de sua prática pedagógica. Por outro lado, temos o autoritarismo de alguns que não aceitam ser questionados em suas aulas, não abrem espaços para a troca de diálogos. Desenham-se então posturas radicalmente opostas de conduta de aula, no entanto, a postura de educador progressista democrático, possui seus perigos se as ações não forem bem conduzidas, no sentido de transformar-se numa liberdade sem limites e o aluno acreditar que está no direito de "fazer o que quiser" em sala de aula. O pensador acadêmico afirma que a liberdade não poderá jamais transformar-se em licenciosidade, que se configura numa liberdade pela liberdade, sem o estabelecimento de regras previamente negociadas com o educando. No seu dizer: "É vivendo criticamente a minha liberdade de aluno ou aluna que, em grande parte, me preparo para assumir ou refazer o exercício de minha autoridade de professor." (idem, p. 100). Educadores e educandos são sujeitos partícipes de um processo decisório de regras, cada qual se faz, co-autor de condutas das quais serão o código de vivência em sala de aula e até mesmo em outros espaços sociais. Desse modo, a autonomia dos sujeitos é algo subjetivo que vai se construindo com o tempo, e na medida em que se percebe como sujeito do processo e não apenas como mais um entre os outros. Nas suas palavras: "É com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo o "espaço" antes "habitado" por sua dependência."(idem, p. 105). A generosidade com que se ensina e a abertura para a liberdade são qualidades intrínsecas ao educador que exerce a verdadeira democracia na sala de aula.

No terceiro capítulo: Ensinar é uma especificidade humana

A autoridade do professor se assegura no domínio do conhecimento que possui sobre determinado assunto, não precisa se impor, mas se exerce com sabedoria. O educador tem que dominar o conhecimento que quer ensinar aos alunos. É o compromisso técnico e ético presente na realização da atividade docente, o primeiro; o professor tem que pesquisar para poder ensinar, o segundo; respeito a liberdade do educando para questionar. E o comprometimento, com a tarefa que lhe está incumbida, a coerência permanente das ações com o discurso que profere.

A educação como inculcação de ideologias, de uma lado a concepção transformadora da história que mobiliza o homem a ser mais, frente ao determinismo que leva ao atrofiamento e desprende o indivíduo da interpretação da necessária profundidade dos fenômenos sociais. Freire aponta que a educação não é neutra interesses estão subjacentes aos discursos e as práticas realizadas dentro da sala de aula, sejam no programa curricular do governo ou na postura autoritária do educador, que pensa estar fazendo um favor às camadas menos favorecidas no bojo do assistencialismo. Para Freire:

"Neutra, "indiferente" a qualquer dessas hipóteses, a da reprodução da ideologia dominante ou a de sua contestação, a educação jamais foi, é, ou pode ser. É um erro decretá-la como tarefa apenas reprodutora da ideologia dominante como erro é tomá-la como uma força de desocultação da realidade, a atuar livremente, sem obstáculos e duras dificuldades. Erros que implicam diretamente visões defeituosas da História e da consciência."(idem, p.111)

Conceber a educação como uma ação sistemática e intencional faz parte da especi-

ficidade humana, na perspectiva do materialismo dialético, o homem é um sujeito histórico-social, ele modificou a natureza por anos e anos, por meio do trabalho, para produzir a sua existência na Terra; social por que nunca esteve sozinho, a realização das atividades mais primitivas como caça e pesca para matar a fome da tribo até a mais fascinante descoberta científica como sobre os materiais serem constituídos por átomos ou os transplantes de órgãos pelos médicos nos hospitais; sempre ocorreram com a participação de várias pessoas, ou seja, o homem sozinho não consegue efetuar grandes descobertas.

E, é dessa forma surgem as ciências que são os meios pelos quais os indivíduos utilizam para a compreensão do espaço-tempo em que nos inserimos, é na escola o lugar propício da humanização das crianças através da apropriação dos conhecimentos historicamente elaborados e acumulados pela humanidade.

O professor como intelectual orgânico no ideário de Gramsci, mobiliza as massas através da conscientização, ser professor é ser sujeito do seu tempo.

Em Freire, acerca da profissão:

"Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar."(idem. p.115-6)

Percebemos em Paulo Freire a história viva, de alegria, de amorosidade, e eticidade, de esperança em dias melhores para a educação pública que tanto defendia, na sua visão marxista de entendimento do mundo como valente contestador da ordem vigente - leia-se globalização - depreende das suas ideias como sendo um sistema econômico catastrófico na medida em que deixa os ricos mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. A contribuição de Paulo Freire para o mundo é imensa e se estende para além do campo da educação, influenciando as ciências humanas, as lutas sociais e a pedagogia crítica globalmente.

Seus principais legados e contribuições incluem:

1. Pedagogia do Oprimido e Conscientização:

o Sua obra mais famosa, "Pedagogia do Oprimido", é um clássico mundial e propõe a educação como um instrumento de transformação social e de conscientização (tomada de consciência crítica sobre a própria realidade social, política e econômica).

o Freire via a educação como um processo que empodera os oprimidos a questionar e atuar sobre as estruturas de poder que perpetuam desigualdades, buscando a sua libertação.

2. Educação Dialógica e a Crítica à Educação Bancária:

o Ele rejeitou a "educação bancária", onde o professor "deposita" conhecimentos nos alunos, vistos como recipientes passivos.

o Defendeu uma educação dialógica, horizontal, baseada no diálogo e na práxis (ação e reflexão). Nela, professores e alunos aprendem juntos, construindo o conhecimento de forma mútua.

3. Filosofia da Educação Libertadora:

o Sua pedagogia é radicalmente a favor das camadas subalternas e dominadas, visando uma educação que promova a humanização, a liberdade e a justiça social.

o O aprendizado é visto como um caminho que parte da curiosidade ingênua e

evolui para a curiosidade epistemológica (cientificamente rigorosa), essencial para a autonomia e o pensar crítico.

4. Influência Global e Reconhecimento:

- Paulo Freire é um dos educadores e pensadores mais citados no mundo em trabalhos acadêmicos de humanidades.
- Sua pedagogia é aplicada em mais de 30 países e suas ideias são referências obrigatórias para educadores que se dedicam a pedagogias críticas e transformadoras.
- Recebeu o título de Patrono da Educação Brasileira e diversos prêmios internacionais, como o "UNESCO da Educação para a Paz" (1986).

Em resumo, a contribuição de Paulo Freire para o mundo reside na sua visão de que a educação é um ato político e ético que deve ter como objetivo a leitura crítica do mundo e a transformação da realidade em busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Sua pedagogia se tornou uma ferramenta poderosa de resistência contra as opressões e as ideologias dominantes em todo o planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias contidas na obra de Paulo Freire servem de base para a elaboração de um código de conduta ética para futuros docentes do ensino superior. Elas podem nortear a mediação com colegas, funcionários e estudantes, sendo um exercício de ética fundamental nas interações sociais.

Essa perspectiva freireana é essencial no combate ao autoritarismo e na prática do diálogo, que pode ser exercido em reuniões administrativas para a resolução de problemas. Freire também inspira a busca pela coerência entre teoria e prática (entre o falar e o fazer) na vida acadêmica.

A reflexão e a práxis freireana orientam o posicionamento político da universidade em seu tripé: pesquisa, ensino e extensão. Este tripé é preponderante para a formação integral dos alunos, garantindo a produção científica que enriquece as diversas áreas do conhecimento da sociedade e, sobretudo, assegurando um ensino com equidade à todos.

É crucial, ademais, a preservação e o fomento das políticas públicas de incentivo à iniciação científica e à pós-graduação. Dessa forma, concretiza-se o caráter do ensino superior e suas benesses à população, que paga impostos e espera retorno social: um professor mais qualificado para a escola pública, um médico melhor para o posto de saúde, entre outros profissionais essenciais.

Outras ideias de Freire dialogam com a prática de formação em espaços como o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), conduzido pelo professor coordenador. Eixos como a ética escolar, o planejamento de aulas, a pesquisa e os estudos de caso para a resolução coletiva de problemas do processo ensino- aprendizagem encontram ressonância em sua obra.

Nesses momentos de formação, é fundamental reafirmar os princípios pelos quais lutamos por melhores condições de trabalho. Isso inclui a formação política dos educadores, ao demarcar que os problemas da educação – suas causas e consequências – não são de responsabilidade exclusiva dos professores. Tal narrativa, frequentemente veiculada por grandes grupos de comunicação e por parte da sociedade civil, que lamentam a ausência de "professores de antigamente", ignora o fato de que fazemos parte de um sistema social permeado por desigualdades e por políticas públicas equivocadas na área educacional, que insistem em não alocar recursos financeiros de forma eficiente, provocando assim uma formação precária do professorado.

Retomamos, assim, a lembrança do nosso papel como professor-agente da transformação social da realidade. A reconquista do respeito e do prestígio da educação passa, necessariamente, por esse processo de reflexão que aborda os problemas da sociedade, incluindo as dificuldades de gestão dos governos, a mídia que ataca o papel da escola sem a devida reflexão e a falta de coparticipação da sociedade civil no processo educativo.

Mesmo sendo um espaço de elevado prestígio, a área acadêmica tem sido alvo de ataques velados por setores da mídia, de governos e até da sociedade civil. Tais críticas desconsideram o fato de que as melhores universidades do país são, majoritariamente, instituições públicas, cuja produção científica supera, em volume e qualidade, a das instituições privadas.

Paralelamente, o professor, por ser também funcionário público, é frequentemente retratado pela mídia e por setores governamentais como o "vilão" da sociedade e o responsável pelo déficit previdenciário. Observa-se uma incoerência nesse julgamento: enquanto é aceitável que profissionais como juízes, advogados ou engenheiros obtenham altos proventos ao se aposentarem, essa ideia se torna controversa quando aplicada ao professor – seja do ensino básico ou superior – que, após anos de serviços cruciais prestados à nação, mereceria ter a mesma dignidade em sua aposentadoria, Por fim a luta continua por melhores condições de trabalho e de vida.

REFERÊNCIAS

Freire, Paulo – Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

Maria Socorro Lucena Lima e Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga - Relação ensino-aprendizagem da docência: traços da Pedagogia de Paulo Freire no Ensino Superior.

Nadia Gaiofatto Gonçalves – Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário.

Alessandra Galve Gerez - Débora Monteiro do Amaral - Itamar Mendes da Silva - Valter Martins Giovedi - Didática freireana no ensino superior: uma experiência na disciplina de didática.

Sueli Mazzilli - Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado
M. Helena G. Frem Dias-da-Silva e M. José Silva Fernandes - As condições de trabalho dos professores e o trabalho coletivo: mais uma armadilha das reformas educacionais neoliberais?

Vasconcelos, C. Dos S. Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo. Libertad,1994.